



2018

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DEBATE:

VIII FORUM DE DISCUSSÃO SOBRE DROGAS: Dialogando com adolescentes
V Seminário Científico do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da UNISC
I mostra regional das Práticas Integrativas e Complementares

ISSN 2447-8075



UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

69885 - PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA **Área de Conhecimento: Área da Saúde**

A síndrome de *burnout* (SB) deriva da exposição a estressores crônicos do ambiente ocupacional. Caracteriza-se pela exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e baixa realização profissional (BRP). Os enfermeiros possuem predisposição ao esgotamento profissional por manejarem com pessoas e sofrimento. Nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs), por ser o nível assistencial mais adjacente à comunidade, o enfermeiro fica exposto a um cenário complexo e com relações interpessoais intensas, podendo produzir sobrecarga emocional e refletir em cuidados negativos. Objetiva-se estimar a prevalência da Síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Estratégias de Saúde da Família da 28ª Região de Saúde. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 47 enfermeiros de Estratégias de Saúde da Família da 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul no ano 2018. Utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (MBI-HSS) para mensurar o desfecho. Cabe ressaltar que o MBI não pode ser utilizado para fins diagnósticos, pois precisa de confirmação por métodos clínicos. Devido à falta de consenso na literatura para a análise deste instrumento, utilizou-se os critérios de Grunfeld e colaboradores, Maslach e Jackson e Ramirez e colaboradores. O primeiro critério avalia como indicativo de SB as três dimensões separadamente, sendo grau alto em EE ou DE ou BRP significa a existência de predisposição a SB. O seguinte, considera EE e DE na escala alta ou grau alto de BRP - esta independente das demais. Já, para o último, as três dimensões, EE e DE e BRP, precisam estar com nível alto de SB. Este trabalho foi gerado a partir de dados preliminares da dissertação de mestrado, aprovado pelo parecer nº 2.510.192. Em relação ao perfil dos participantes, a maioria dos relatou que são do sexo feminino (89,4%), com até 40 anos de idade (82,0%), cor da pele branca (95,7%), possuem companheiro (85,1%), não têm filhos (55,3%) e são pós-graduados (83,0%). Em relação as características ocupacionais, 87,2% são concursados, 59,6% com mais ou igual a cinco anos trabalhando em ESF. A prevalência da SB foi de 59,6% considerando o critério de Grunfeld e colaboradores, 42,6% de Maslach e Jackson e 8,5% de Ramirez e colaboradores. Percebe-se que em estudos semelhantes publicados desde 2014, a maioria vem utilizando o critério de Grunfeld e colaboradores, pois considera-se que escores alterados para qualquer uma das três dimensões, devem ser valorizadas no sentido de impedir o desenvolvimento de consequências negativas. Neste, pode-se perceber que a prevalência de apresentada (59,6%) é maior do que a encontrada em outros estudos que investigam a SB em profissionais de saúde da Atenção Básica de Saúde. Percebe-se que há indicativos de SB em enfermeiros que atuam nas ESFs da região estudada. Há necessidade de atentar para a saúde e satisfação destes profissionais, visando resguardar seu bem-estar e a produção do cuidado de qualidade à sociedade.

Autor - Daiane Raquel Kist

Coautor - Lia Golçalves Possuelo

Coautor - Suzane Beatriz Frantz Krug